

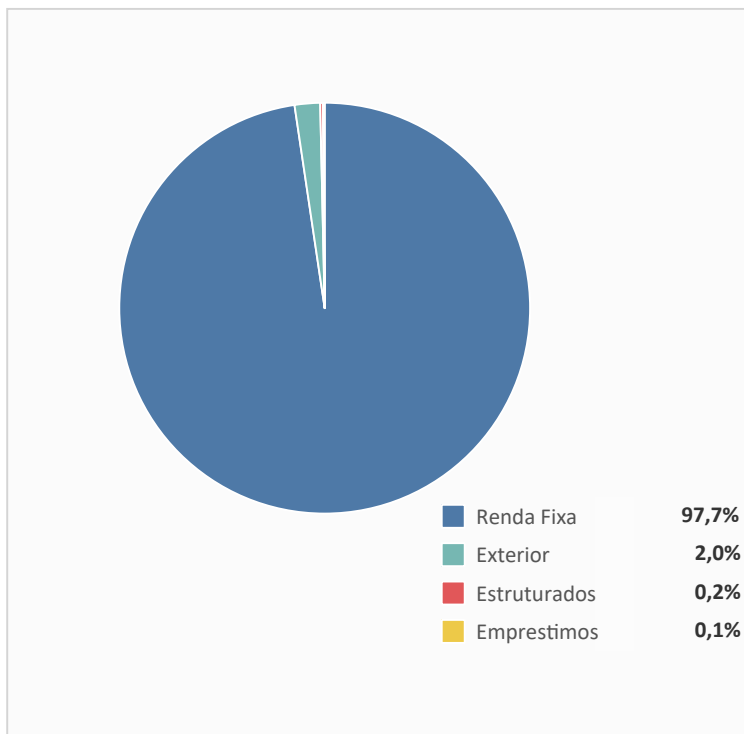
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,43%	0,32%	1,93%	-0,43%	0,80%	-0,95%	1,33%	1,35%	0,03%	1,62%	-0,57%	0,22%	<b>6,20%</b>
2023	0,92%	-0,36%	0,33%	0,99%	1,64%	1,81%	1,16%	-0,11%	0,44%	-0,33%	2,62%	1,91%	<b>11,54%</b>
2024	0,26%	0,74%	0,79%	-0,18%	0,73%	0,56%	1,14%	0,95%	0,34%	0,52%	0,37%	0,37%	<b>6,80%</b>
2025	0,69%	0,98%	0,96%	1,04%	1,06%	0,92%	0,98%	0,85%	0,96%	1,03%	0,79%	0,97%	<b>11,84%</b>
2026	0,98%	0,87%											<b>1,85%</b>

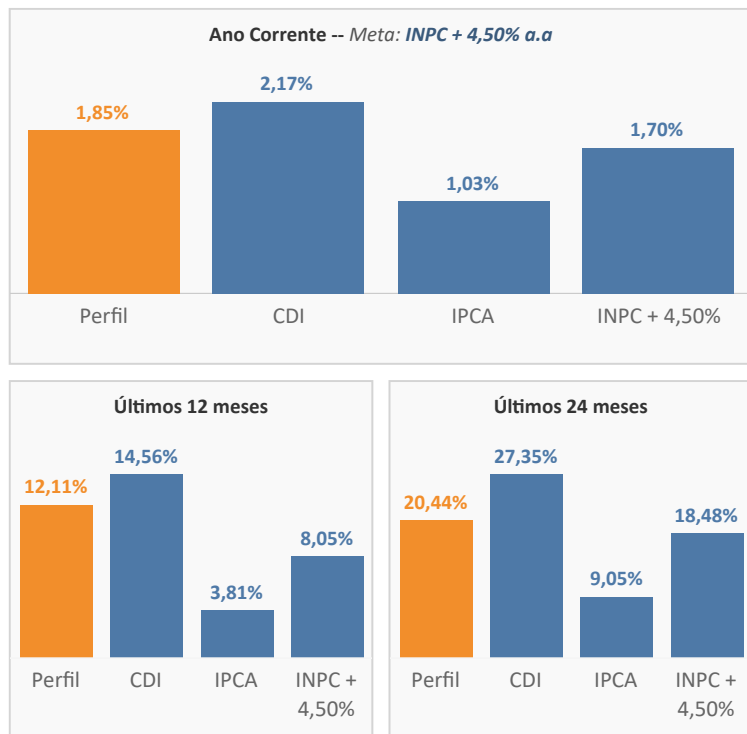
**Cenário Macroeconômico Fevereiro de 2026**

O mês foi marcado por volatilidade nos mercados, visto o receio de alta da inflação nos EUA. No último dia do mês, aconteceu o ataque de EUA e Israel contra o Irã e, embora os impactos ainda sejam incertos, a expectativa é de subida no preço do barril de petróleo, o que deve gerar novas pressões inflacionárias globais e pode influenciar a política de juros dos países. No Brasil, apesar da turbulência no exterior, o fluxo estrangeiro seguiu impulsionando a bolsa, com o Ibovespa subindo 4,09% e o dólar caindo 1,54%. No entanto, a alta do petróleo pode pressionar os combustíveis e elevar o IPCA, que registrou 0,7% em janeiro, levantando dúvidas sobre o ritmo de queda da taxa Selic, caso o Banco Central precise agir para conter a inflação. Na Renda Fixa, resultado levemente abaixo do CDI (+1%) devido ao retorno dos títulos públicos IPCA+, visto a alta diferença entre IPCA e CDI no cenário atual. O Fundo de Investimento em Participações (FIP) teve sua reavaliação anual em fevereiro, com contribuição positiva para o segmento. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, teve resultado positivo no mês, performando acima do CDI no período.

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

